

- SEMINÁRIO PERMANENTE - ESTUDOS DE CASO DE CULTURA MATERIAL DA CIÊNCIA

5 NOVEMBRO 2015



INVESTIGAÇÃO RECENTE SOBRE A HISTÓRIA DO MUHNAC E SUAS COLEÇÕES

- 14.15 **Abertura**
Marta C. Lourenço, MUHNAC
- 14.30 **Trocas botânicas e redes de conhecimento: A expedição a África de Friedrich Welwitsch (*Iter Angolense 1853-1860*)**
Sara Albuquerque, Pós-Doc IHC/CEHFCi da Universidade de Évora
- 15.00 **O contexto histórico do incêndio de 1978 no edifício da antiga Escola Politécnica de Lisboa**
Elaine Costa, Conservadora do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- 15.30 **Contributos para o conhecimento da Coleção do Laboratorio Chimico da Escola Politécnica de Lisboa: Casas comerciais e aquisições de equipamentos (1888-1892)**
Rita Morais, Estudante de Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, Universidade de Évora
- 16.00 Pausa para café.
- 16.30 **Flora Medicinal do Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda**
David Felismino e Palmira Carvalho, MUHNAC
- 17.00 **Levantamento preliminar das trocas e aquisições no Jardim Botânico de Lisboa, década de 1880**
Inês Afonso, Historiadora/Voluntária no MUHNAC
- 17.30 **Encerramento**
José Pedro Sousa Dias, Diretor do MUHNAC

Resumos

Trocas botânicas e redes de conhecimento: A expedição a África de Friedrich Welwitsch (*Iter Angolense 1853-1860*)

Esta comunicação apresenta as linhas gerais do pós-doc FCT SFRH/BPD/108236/2015, enquadrando-o em resultados de investigação recentes. No projecto, pretende-se estudar as trocas botânicas ocorridas no século XIX usando como caso de estudo a Expedição Africana de Welwitsch (*Iter Angolense, 1853-1860*) iluminando, deste modo, as múltiplas histórias intrincadas usando a ciência colonial no contexto Português e Europeu. Desta forma, as redes científicas, o tipo de actores, interacções, metodologias e práticas de botânica ocorridas durante o *Iter Angolense* serão reveladas fornecendo uma percepção sobre o botânico e as trocas que ocorreram durante este período. Estas trocas entre Portugal e as suas antigas colónias (Angola, em particular) e outras potências imperiais (e.g. Império Britânico) envolveram redes científicas, colecções e conhecimentos indígenas. As colecções incluem espécimes de herbário, correspondência, desenhos, mapas e diversas matérias-primas e encontram-se em diferentes instituições nacionais e internacionais, em particular no Herbário LISU (MUHNAC) em Lisboa e no Natural History Museum, em Londres. Nesta investigação será cruzada e analisada a informação dos diferentes herbários, coleções de botânica económica, arquivos, publicações, bem como dos recursos de bibliotecas on-line.

O contexto histórico do incêndio de 1978 no edifício da antiga Escola Politécnica de Lisboa

Após 37 anos é feito o primeiro registo e compilação de fontes documentais sobre o incêndio de 18 de Março de 1978, um facto tão relevante para a história e memória do MUHNAC. A contextualização do incêndio foi construída através da colecta de testemunhos orais, da pesquisa documental no Arquivo do MUHNAC e de fontes impressas da época. O principal intuito deste estudo foi levantar os antecedentes e as suas causas, descrever as perdas e por fim perceber como se deu a reconstrução após o incêndio.

Contributos para o conhecimento da Coleção do Laboratorio Chimico da Escola Politécnica de Lisboa: Casas comerciais e aquisições de equipamentos (1888-1892)

O período cronológico entre 1888 e 1892 foi de grande importância para o Laboratório Chimico da Escola Politécnica, dado que em 1888 se iniciou o plano de modernização e apetrechamento daquele espaço. A presente comunicação pretende dar a conhecer um levantamento sistemático de aquisições efectuadas pelo Laboratorio Chimico entre 1888 e 1889. Serão analisadas equipamentos, firmas e origens. O levantamento faz parte de um estudo mais amplo sobre a coleção de química do MUHNAC.

Flora Medicinal do Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda

As viagens científicas, incentivadas em finais do século XVIII pela Coroa portuguesa no âmbito da atividade do Real Museu da Ajuda, contribuem significativamente, através da remessa sistemática de exemplares e relatórios detalhados para Lisboa, para o conhecimento das virtudes medicinais de espécies nativas do império português. Entre outros, Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815) confere particular atenção às potencialidades farmacológicas e económicas da flora paranaense no Brasil. O MUHNAC preserva, nos seus acervos, uma *Flora Medicinal* inédita, proveniente do espólio deste naturalista luso-brasileiro. Recentemente 'redescoberto', este pequeno manuscrito inacabado e, até agora, desconhecido, fora enviado pela viúva de Rodrigues Ferreira ao Real Museu em Julho de 1815, aquando da morte do naturalista. Enviado para a Academia Real das Ciências em 1838, integrou as coleções da Escola Politécnica entre 1858 e 1862. Nesta apresentação, além de uma descrição detalhada deste manuscrito inédito, analisá-lo-emos de um ponto de vista histórico, científico e estético, procurando devolver significado e propósito iniciais ao documento, quer no âmbito da atividade do Real Museu da Ajuda, quer do trabalho de Rodrigues Ferreira

Levantamento preliminar das trocas e aquisições no Jardim Botânico de Lisboa, década de 1880

Na década de 1880, o Jardim Botânico da Escola Politécnica – hoje Jardim Botânico de Lisboa, pertencente ao MUHNAC – estava no seu início. Nesta comunicação apresentam-se os resultados preliminares de um levantamento sistemático de trocas e aquisições efetuadas nesse período e identificam-se perspetivas de investigação futura.

5 de Novembro de 2015
Anfiteatro Manuel Valadares

Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC)
Universidade de Lisboa
Rua da Escola Politécnica 56